

## **SAÚDE MENTAL DE PSICÓLOGOS E PSICÓLOGAS DOS SISTEMAS ÚNICOS DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL EM UM CONTEXTO DE DESASTRE**

### **MENTAL HEALTH OF PSYCHOLOGISTS IN THE UNIFIED HEALTH AND SOCIAL ASSISTANCE SYSTEMS IN A DISASTER CONTEXT**

Raiany Maria Dreyer<sup>1</sup>

Liciane Diehl<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Psicóloga pela Universidade do Vale do Taquari – Univates. Residente em Atenção ao Paciente Crítico – Intensivismo / Urgência / Emergência do Hospital Bruno Born de Lajeado-RS

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Psicóloga pela UNISINOS. Professora titular da Universidade do Vale do Taquari – Univates

**Resumo:** Em setembro de 2023, a região do Vale do Taquari-RS foi afetada pela, até então, maior catástrofe dos últimos 40 anos, ocasionando enchentes que atingiram 100 cidades. O estudo objetivou investigar a saúde mental de psicólogos do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Participaram oito sujeitos e utilizou-se como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. A análise dos resultados deu-se por análise de conteúdo, segundo Bardin. Considerações são feitas sobre o papel da gestão neste cenário e a criação de planos frente às condições de cada município.

**Palavras-chave:** Desastre; Saúde Mental; Psicólogos.

**Abstract:** In September 2023, the Vale do Taquari region in Rio Grande do Sul was hit by the largest disaster of the last 40 years, causing floods that affected 100 cities. The study aimed to investigate the mental health of psychologists working in the Unified Health System (SUS) and the Unified Social Assistance System (SUAS). Eight participants took part in the study, and semi-structured interviews were used as the data collection technique. Data analysis was conducted using content analysis, as described by Bardin. Considerations are made regarding the role of management in this context and the creation of plans based on the specific conditions of each municipality.

**Keywords:** Disaster; Mental health; Psychologists.

**Resumen:** En septiembre de 2023, la región del Vale do Taquari, en Rio Grande do Sul, fue afectada por la mayor catástrofe de los últimos 40 años, ocasionando inundaciones que alcanzaron 100 ciudades. El estudio tuvo como objetivo investigar la salud mental de los psicólogos del Sistema Único de Salud (SUS) y el Sistema Único de Asistencia Social (SUAS). Participaron ocho sujetos y se utilizó como técnica de recolección de datos entrevistas semiestructuradas. El análisis de los resultados se realizó mediante análisis de contenido, según Bardin. Se hacen consideraciones sobre el papel de la gestión en este escenario y la creación de planes frente a las condiciones de cada municipio.

**Palabras clave:** Desastre; Salud mental; Psicólogos.

## Introdução

A nível mundial, as situações de desastres vêm se mostrando mais devastadoras e frequentes (BARBOSA; DAMASCENO; COSTA, 2023). Em setembro de 2023, a região do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil, foi afetada pela, até então, maior catástrofe dos últimos 40 anos (Rio Grande do Sul, 2023). A formação de um ciclone, neste Estado, fez com que o nível do Rio Taquari subisse mais de 13 metros em um intervalo de menos de 12 horas (BISCHOFF, 2023), ocasionando enchentes que atingiram 100 cidades, notificando mortes em 13 dessas (G1, 2023). O

termo correto para as condições que se estabeleceram é inundação, devido ao transbordamento das águas do Rio Taquari. Contudo, a maior parte das referências ainda não utilizam essa nomenclatura, justificando a escolha da palavra 'enchente' (CPRM, 2017).

Desastre é definido, pela Defesa Civil Nacional, como: "o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais" (BRASIL, 2007, p. 22). Logo, a psicologia se insere neste contexto sendo provocada a repensar a sua atuação, colocando em prática novos posicionamentos para a escuta, respeitando os sujeitos locais e enxergando para além os processos humanos (BARBOSA; DAMASCENO; COSTA, 2023).

A atuação da psicologia em contextos de desastres tem sido gradual, sendo que seu foco ainda permanece no atendimento dos sobreviventes posteriores aos eventos. No entanto, por mais que não se tenha uma cultura voltada para prevenção, pode-se afirmar que uma situação de emergência, na maioria das vezes, surge por meio do acúmulo de condições anteriores (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2021).

Por conseguinte, a psicologia, enquanto categoria, não se encontra plenamente incorporada na gestão integral de Riscos, Emergências e Desastres, pelo órgão da Defesa Civil. Da mesma forma, não faz parte do Sistema de Proteção, mesmo atuando em outras políticas públicas como Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS), isso porque não existe reconhecimento do papel desta ciência em todo o ciclo que envolve desastres (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2021).

Compreende-se que a psicologia não é apenas uma atividade clínica. Psicólogos podem ampliar e desenvolver uma cultura de cuidado a partir da saúde coletiva e da saúde mental, bem como, identificando riscos sociais, ambientais e implementando estratégias que contribuam para uma preparação da própria comunidade (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2021).

Nessa perspectiva, o compromisso social, ético e político de psicólogos se faz cada vez mais presente nas diversas ações diante deste

contexto. É fundamental refletir, encarar e arcar com novos posicionamentos para com a intervenção desta categoria (BARBOSA; DAMASCENO; COSTA, 2023).

Desastres são considerados eventos complexos, desafiadores e multidimensionais (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2021). A partir deste entendimento, considera-se que os profissionais da saúde, responsáveis pelo cuidado dos usuários em outras circunstâncias, já possuem uma rotina de trabalho complexa, existindo diferentes fatores possíveis de riscos e danos psicossociais (SILVA; CORRÊA; SILVA, 2023).

Em vista disso, este estudo objetivou compreender os impactos e repercussões na saúde mental de psicólogos do SUS e do SUAS em consequência de um desastre ocorrido no Vale do Taquari-RS. Ainda, buscou conhecer os riscos psicossociais do contexto laboral de psicólogos do SUS e do SUAS em decorrência de um desastre, bem como identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas neste contexto. Logo, a pesquisa propôs investigar as experiências subjetivas destes psicólogos que atuaram na linha de frente.

### **Riscos psicossociais**

Fatores psicossociais laborais são condições presentes em uma situação de trabalho capazes de afetar o desenvolvimento e a saúde dos trabalhadores. Quando estes fatores são percebidos negativamente pelo trabalhador, prejudicando a sua saúde, sobretudo psicologicamente, passam a ser denominados de riscos psicossociais (GIL-MONTE, 2014).

Vale ressaltar que os riscos psicossociais dão voz para aquilo que diz da ordem subjetiva de cada sujeito que está envolvido no ambiente de trabalho. Para tanto, entende-se que o trabalho do psicólogo, como um profissional da área da saúde, tem como, um dos principais riscos psicossociais, o trabalho emocional, que se relaciona a elevadas exigências afetivas e envolvimento emocional (SILVA; CORRÊA; SILVA, 2023). Neste caso, por vezes, os trabalhadores identificam que os recursos que possuem, seus conhecimentos e habilidades não são mais suficientes para enfrentar o que é imposto no ambiente de trabalho, gerando sofrimento, levando a uma exaustão emocional (TAMAYO, 2002).

## **Estratégias de enfrentamento (*coping*)**

Diante das circunstâncias adversas, o *coping* é considerado como o conjunto das estratégias utilizadas pelas pessoas para adaptarem-se a situações estressantes, crônicas ou agudas. Portanto, as estratégias de *coping* têm sido vinculadas a fatores situacionais (ANTONIAZZI; DELL'AGLIO; BANDEIRA, 1998). As estratégias de cada indivíduo podem mudar durante os estágios de um ambiente estressante, sendo essas estratégias classificadas em dois tipos, o *coping* focalizado na emoção e no problema (FOLKMAN E LAZARUS, 1980).

O *coping* focado na emoção é definido como um esforço para regular o estado emocional que é associado ao estresse e reduzir a sensação física desagradável. Já o *coping* focalizado no problema tem por objetivo modificar a situação que deu origem ao estresse, alterando o problema existente na relação entre a pessoa e o ambiente que está causando a tensão. Nesta categoria, entende-se que no momento em que o *coping* focalizado no problema é dirigido para uma fonte externa de estresse, as estratégias podem estar vinculadas com a intenção de negociar ou solicitar ajuda prática, contudo, quando o *coping* focalizado no problema inclui reestruturação cognitiva, redefinição do elemento estressor, obtendo novas interpretações, afirma-se que está sendo dirigido internamente e não externamente (FOLKMAN; LAZARUS, 1980).

Sendo assim, tanto a estratégia do *coping* focado na emoção, quanto no problema podem variar em eficácia, considerando que dependem dos diferentes tipos de estressores envolvidos (COMPRAS, 1987 APUD ANTONIAZZI; DELL'AGLIO; BANDEIRA, 1998). Além disso, podem se complementar, na medida em que compreende-se que o *coping* focado na emoção pode facilitar o *coping* focado no problema por remover a tensão e o *coping* focado no problema pode diminuir a ameaça, reduzindo assim a tensão emocional (CARVER; SCHEIER, 1994).

## **Método**

Essa pesquisa tem caráter exploratório, com abordagem qualitativa tendo em vista que a saúde mental de psicólogos é um fenômeno pouco explorado pela ciência, especialmente em contexto de desastre.

## **Participantes**

Participaram, do estudo, seis psicólogas e dois psicólogos referidos como E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 e E8, da região do Vale do Taquari-RS, contratados pelo SUS e SUAS, atuantes durante e logo após as enchentes do Rio Taquari nos serviços de atenção primária, como Unidades Básicas de Saúde, Estratégias de Saúde da Família, bem como atenção secundária, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e, ainda, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Foram selecionados os municípios mais afetados pelas cheias: Estrela, Lajeado, Roca Sales e Arroio do Meio (G1, 2023). A escolha pelos entrevistados se deu por acessibilidade e conveniência, ou seja, a pesquisa foi realizada com uma amostra da população acessível e prontamente disposta a participar (Ochoa, 2015).

O número de participantes foi definido a partir da saturação dos dados. Isso quer dizer que a pesquisadora, através do processo de escrita, anotou e identificou os tipos de resposta, bem como as repetições. A partir do momento em que nenhuma nova informação foi registrada, identificou-se o ponto de saturação (NASCIMENTO et.al., 2018).

Como critério de inclusão, têm-se psicólogos contratados por serviços vinculados aos sistemas públicos de saúde e assistência social, durante e imediatamente após as cheias do Rio Taquari em Estrela, Lajeado, Roca Sales e Arroio do Meio. Os critérios de exclusão foram psicólogos que estiveram de férias, folga ou estavam afastados do trabalho em algum período entre os dias 05 de setembro e 05 outubro de 2023.

A caracterização do perfil das entrevistadas e entrevistados é apresentada no Quadro 1. Como a maioria das participantes é do sexo

feminino, optou-se utilizar este gênero posteriormente, ao longo do manuscrito.

| <b>Entrevistada(o)</b> | <b>Sexo</b> | <b>Idade</b> | <b>Estado Civil</b> | <b>Filhos</b> | <b>Tempo no Cargo atual</b> |
|------------------------|-------------|--------------|---------------------|---------------|-----------------------------|
| E1                     | F           | 46           | União estável       | Sim           | 8 anos                      |
| E2                     | M           | 34           | Casado              | Não           | 11 meses                    |
| E3                     | F           | 32           | Solteira            | Não           | 1 ano                       |
| E4                     | M           | 29           | Solteiro            | Não           | 9 meses                     |
| E5                     | F           | 38           | Solteira            | Não           | 6 anos                      |
| E6                     | F           | 44           | União Estável       | Não           | 12 anos                     |
| E7                     | F           | 30           | Solteira            | Não           | 7 anos                      |
| E8                     | F           | 29           | Casada              | Não           | 1 ano                       |

**Quadro 1.** Perfil das entrevistas e entrevistados.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## **Instrumentos**

Os dados da pesquisa foram coletados através de entrevista com roteiro semiestruturado, sendo composto por questões sociodemográficas e laborais, como idade, sexo, estado civil, presença de filhos, carga horária semanal, tempo de formação; e questões elaboradas a partir dos objetivos geral e específicos deste estudo (compreender os impactos e repercussões na saúde mental de psicólogos e psicólogas do SUS e do SUAS em consequência de um desastre ocorrido no Vale do Taquari-RS; conhecer os riscos psicossociais do contexto laboral; identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas neste contexto).

96

DREYER, R.M; DIEHL, L. *Saúde mental de psicólogos e psicólogas dos sistemas únicos de saúde e assistência social em um contexto de desastre*. R. Laborativa, v. 14, n. 1 p. 90-115, abr./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

## **Procedimentos de coleta e análise dos dados**

Inicialmente, o contato com as participantes foi feito por meio de ligação às secretarias de saúde e de assistência social dos municípios de Estrela, Lajeado, Roca Sales e Arroio do Meio que, mediante a assinatura das cartas de anuência, mostraram conviência com a realização da pesquisa. Após a indicação das psicólogas vinculadas aos serviços, a pesquisadora entrou em contato com cada profissional através de e-mail ou número de telefone fornecido pelas secretarias.

O local e momento em que aconteceu cada entrevista ficou a critério da entrevistada, tendo em vista a necessidade de a pesquisadora se adequar à sua disponibilidade, ao mesmo tempo que se assegurasse um ambiente privativo e que a participante se sentisse à vontade para responder às perguntas. Estavam presentes somente a pesquisadora e a entrevistada, para haver sigilo de todas as informações verbalizadas. Ainda, as entrevistas foram gravadas mediante autorização das envolvidas e, posteriormente, transcritas na íntegra.

A análise dos dados da pesquisa foi feita a partir da análise de conteúdo, a qual consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, propiciando uma investigação dos diferentes discursos (BARDIN, 2011). Este método, segundo a autora, segue os passos de categorização, inferência, descrição e interpretação. Com este procedimento procura-se ir além do material, considerando que, com base nas interferências, discute-se os resultados da pesquisa, trabalhando na produção do conhecimento de um campo de atuação. Logo, este processo tem como objetivo atribuir um grau de significação mais amplo aos conteúdos analisados.

## **Aspectos éticos**

Na ocasião das entrevistas, foram explicitados os aspectos éticos, bem como obteve-se a assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa tem aprovação do comitê de ética da Universidade do Vale do Taquari - Univates por meio do CAAE 76414623.9.0000.5310.

## **Resultados e discussão**

Os dados coletados, através das entrevistas semiestruturadas, geraram três categorias criadas *à priori*: Riscos psicossociais, da qual derivaram as subcategorias Gestão pública, Trabalho emocional, Ritmos e tempos de trabalho, Organização do trabalho e Condições físicas. Ainda, Sinais e sintomas de adoecimento; e Estratégias de enfrentamento (*coping*), da qual originaram as subcategorias Estratégias de enfrentamento focado no problema e Estratégias de enfrentamento focado na emoção.

## **Riscos psicossociais**

A partir da análise dos registros foi possível identificar que as participantes relataram riscos psicossociais relacionados à gestão pública, trabalho emocional, ritmos e tempos de trabalho, organização do trabalho e condições físicas.

### **Gestão pública**

No que diz respeito ao que afetou a saúde mental das psicólogas produzindo sofrimento, gerando desafios e dificuldades diante da atuação em um contexto de desastre, foi a incapacidade de gestão pública, denominada pelas entrevistadas de 'gestão precária'. Fica explícito que não existia um processo de trabalho organizado, tampouco uma comunicação clara e segura por parte dos gestores, deixando-as em uma situação desconfortável e desamparadas perante a comunidade. Evidencia-se, assim, uma liderança ausente, inconsistente e mal preparada no que se refere às secretarias de saúde e assistência social, para uma situação que já se tornou recorrente no Vale do Taquari-RS.

Gestão muito precária... Existe um plano contingencial para desastres no município, ele não é colocado em prática, então tem atribuições específicas de cada secretaria, mas, pelo que ouço falar, sempre que chega numa situação de emergência não se olha pra esse protocolo, então toda vez que se vive uma enchente é como se o município fosse viver a enchente pela primeira vez (E2).

Passamos por múltiplas dificuldades, desde o primeiro dia que teve um *blackout* de comunicação. A gente não tinha orientação, não tem um protocolo, diretriz [...] para quando isso acontece (E4).

Entende-se que gestão integral em situações envolvendo desastres, devido a sua complexidade, requer ações de curto, médio e longo prazo,

integradas por diferentes níveis da federação: municipal, estadual e federal, através da articulação dos serviços do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), SUS e SUAS (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2021). Neste sentido, pode-se afirmar a importância que uma coordenação tem de estruturar uma intervenção durante o manejo da crise, de forma contextualizada e articulada com os profissionais psicólogos, bem como, com serviços locais (WEINTRAUB, et al., 2015).

Perante a referência técnica para atuação de psicólogos(as) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres, em situações como essa, psicólogos(as) fazem parte de quem deve integrar a gestão, contudo, para tal integralidade, é preciso considerar que a temática saúde mental e atenção psicossocial façam parte dos planos de contingência para desastres, nos três entes federados, sendo importante a participação: coordenação dos serviços do SUAS, coordenação de saúde mental no sistema SUS, trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial e Socioassistencial.

Essa conjuntura elucida o que Weintraub et al. (2015) apontam, que, independente de qual serviço em que o profissional está inserido, seja na atenção primária, secundária, terciária, vinculados ao sistema único de saúde ou de assistência social, a organização e coordenação em um contexto de desastre deve ser articulada com todos os órgãos e instituições no processo de resposta ao desastre, pensando nas necessidades da população. Para tanto, é relevante que o profissional psicólogo conheça a estratégia determinada nos níveis de saúde para mitigar e/ou responder à demanda, de forma coletiva e não individual (WEINTRAUB et al., 2015).

Os relatos das entrevistadas demonstram uma realidade oposta ao que prevê as diretrizes de atuação no contexto de desastres, refletindo em desgaste emocional. A deficiência na comunicação, suporte precário para resolução de problemas e indefinição de objetivos para a realização do trabalho são apontados como riscos psicossociais potenciais, que podem levar ao adoecimento de trabalhadores (CAMELO; ANGERAMI, 2008).

A participante E4 complementa, em sua narrativa, como era a atuação num cenário sem diretrizes e quais eram as alternativas encontradas para a realização do trabalho:

Era uma distribuição muito descentralizada. A gente tomava ações baseadas na nossa prática e no nosso entendimento da ética profissional numa situação de desastre. Mas havia isso de não termos uma orientação (E4).

Assim, a partir da falta de orientação, a sensação de desespero e as inquietações ficaram evidentes. A psicóloga E6 reforça:

Sensação de angústia e certo desespero, alguns momentos até de estresse, irritabilidade por perceber, que, às vezes, a gente precisava mais apoio dos gestores, né? Da Secretaria da Saúde, do prefeito... E não tínhamos (E6).

Uma das ações essenciais, no momento de resposta e recuperação, é ajudar a comunidade a identificar, monitorar e fornecer informações sobre a situação de emergência (Conselho Federal de Psicologia, 2021). Portanto, assim como para comunidade a reorganização social, a compreensão e consciência da situação que estão vivendo, são elementos imprescindíveis (WEINTRAUB et al., 2015) para os trabalhadores da linha de frente, é importante que as organizações das tarefas sejam estabelecidas, fornecendo menor sensação de desamparo (MORIN, 2001).

## **Trabalho emocional**

Entende-se que a atuação do psicólogo abarca a produção de cuidado, considerando que sua principal ferramenta é a atenção plena ao outro e seu objetivo é desenvolver promoção de saúde mental e qualidade de vida (JACQUES, 2011). Essa prática faz com que o profissional se mantenha em uma relação próxima com as pessoas, podendo, por vezes, expor-se a exigências emocionais intensas, o que implica em consequências psicológicas (MORENO-JIMÉNEZ, 2006).

Evidencia-se, por meio do relato das psicólogas, um intenso envolvimento emocional no atendimento às demandas da comunidade, atravessado por exigências afetivas, conforme demonstra E1:

Teve um episódio, veio uma idosa, ela não estava abrigada, veio pedir ajuda porque tinha perdido tudo, estava desorientada e eu chorei junto, porque eu perguntava: E seus filhos? Um telefone?

100

Ela não conseguia dar respostas, depois vi que ela tinha família, mas eu me desestabilizei junto com ela (E1).

Por meio destas colocações, pode-se afirmar que é possível que psicólogos, ao trabalharem com pessoas em momentos de elevado nível de sofrimento, desenvolvam significativa quantidade de trabalho emocional (VILELAS, 2013). Deste modo, o mesmo autor, citando Newbold (2004) e Miller, Considine, Garner (2007), reforça que o trabalho emocional é entendido como o esforço envolvido para os profissionais não demonstrarem aquilo que realmente estão sentindo, causando uma elevada tentativa de controle das emoções.

Contudo, as exigências afetivas dependem de diferentes fatores, como do conteúdo das tarefas, de como estabelecem-se as relações entre trabalhador e usuário, bem como do contexto onde atua o trabalhador (VILELA; ASSUNÇÃO, 2007). Deste modo, entende-se que, em um ambiente de desastre, o profissional da saúde mental necessita escutar as demandas, conhecer o local, articular, amparar, acolher a tristeza da dor e do luto de diversas perdas (WEINTRAUB et al., 2015).

Por meio do trabalho emocional, consequências são visíveis no desempenho dos profissionais, como o baixo envolvimento e a insatisfação, (LEWIG e DOLLARD, 2003), como mencionado pela entrevistada E2:

Eu acho que o sinal de como isso impactou os colegas foi na segunda enchente de novembro, deu pra perceber que tinham ficado com algo daquela primeira, que vivenciar de novo não rolava (E2).

Diante desta circunstância, cada entrevistada buscou lidar com o sofrimento causado por esse trabalho emocional de formas distintas, tornando-se necessário desenvolver estratégias para administrar a desorganização do ambiente e vida pessoal, reestruturando a sua percepção sobre a situação laboral (TAMAYO, 2002).

## **Ritmos e tempo de trabalho**

A intensificação dos ritmos de trabalho, falta de intervalo, aumento dos horários, sobrecarga de trabalho e/ou responsabilidades foram evidentes no contexto de atuação das entrevistadas. Compreende-se que o ambiente em que acontece um desastre exige, do psicólogo, uma rapidez tanto de intervenções, quanto de respostas, por isso, o ritmo, processo de ensino, aprendizagem e atuações tornam-se maiores (WEINTRAUB et al., 2015). Todas as participantes do estudo trabalharam além da sua carga horária contratual, sendo essas horas pagas ou computadas em banco de horas.

As profissionais revelaram que o ritmo era intenso, fazendo com que não conseguissem, por vezes, dar conta da demanda que surgia durante e logo após o evento, como evidencia-se nos relatos que seguem.

Muita coisa naquele período, eu também não dei conta mentalmente de organizar, aquele momento era apagar incêndio [...] e não deixar ninguém chegar ao ápice de querer cometer suicídio (E8).

Depois a gente voltou para o serviço e seguiu as demandas que já eram muitas. O CAPS, foi atingido o primeiro andar, onde fica o refeitório, o espaço de convivência dos usuários (E5).

Conforme relatam, além do contato direto com desastre por meio do serviço público, o trabalho em outros ambientes se mantiveram, resultando em uma fadiga ainda maior, conforme explicita a entrevistada:

O meu trabalho sempre foi intenso. Eu sempre trabalhei mais que 50 horas, né? E aí, eu extrapolei na enchente (E7).

Pumariega et al. (2018) remetem que a sobrecarga laboral se estabelece quando as demandas de trabalho ultrapassam os recursos e as capacidades dos trabalhadores para conseguirem executar suas funções no contexto em que estão presentes. As autoras mencionam elementos que condicionam os trabalhadores a excederem os seus limites mentais e físicos, que são elevadas demandas e a presença de número pequeno de funcionários. E2, expressa:

Quem é trabalhador, na linha de frente nas enchentes, é assistência social e o pessoal da defesa civil. Só que, a defesa civil, são duas, três pessoas só, e a saúde também estava lá, mas demorou até alguns dias para montar de fato uma unidade de saúde e depois ter profissionais com mais carga horária (E2).

À vista disso, diante do ritmo intenso e da sobrecarga gerada por fatores qualitativos, quantitativos e subjetivos, o adoecimento pode passar a ser uma das consequências dessa intensificação (VEIGAS, 2022).

### **Conteúdo e organização do trabalho**

A burocracia envolvida, a falta de autonomia e organização são condições caracterizadas como risco psicossocial, segundo Veloso Neto (2015), e explicitam angústia, senso de impotência e de trabalho precário, como expõem as trabalhadoras:

Um sentimento muito grande de desamparo de se sentir incapaz [...] será que eu estou falhando de alguma forma? (E4).

Não tinha uma organização clara e quem era o trabalhador de linha de frente, não tinha poder de gestão, ficávamos numa situação muito complicada, porque tem de um lado a população vivendo o desastre e tendo perdido muito e que vai solicitar de quem está na linha de frente uma solução. Quem tá na linha de frente não tem um aporte da gestão pra poder orientar e trabalhar, fica com seu trabalho muito precarizado e uma sensação de impotência muito grande (E2).

Percebe-se o quanto as entrevistadas sentiram-se desamparadas frente a uma comunidade que justamente buscava amparo, gerando sofrimento e sentimento de incapacidade enquanto equipe. Para tanto, é relevante que o trabalho seja organizado com objetivos acessíveis (MORIN, 2001), considerando a quantidade de demanda e de responsabilidade em um contexto de desastre.

Foi uma loucura né? Não teve nenhuma organização desde o mais básico, tipo folhas que a gente pegava lá no Parque do Imigrante para registrar. Se eu ia embora, quando chegava a outra equipe que estava na escala, aquilo ali já não seguia mais daquela forma (E3).

Conforme apontam Cunha et al. (2012), da mesma forma que a hierarquia faz parte, existem formas de operacionalizar, tendo em vista que a imposição de uma rígida organização do trabalho também gera sofrimento e impõe limites à autonomia dos trabalhadores. Portanto, um dos fatores que pode amenizar dificuldades é quando a organização do trabalho torna-se flexível, em que os trabalhadores possam, através da autonomia, desenvolver estratégias, vencendo as dificuldades impostas

pelo real e lidando com improvisos que, por vezes, tornam-se recorrentes (CUNHA et al., 2012).

### **Condições físicas**

Reconhece-se que a exposição ao risco físico constante, falta ou inadequação de equipamentos, recursos de trabalho, fraca iluminação, são identificados como riscos psicossociais (VELOSO NETO, 2015), sendo fatores inerentes a esse contexto de desastre.

As falas das entrevistadas demonstram elevado sofrimento, tanto físico quanto psíquico, tendo em vista que, após o ocorrido, um novo ambiente de trabalho se instala, gerando perdas significativas.

Tava tudo fora do seu lugar, não tinha luz no posto de saúde, porque o nosso posto tinha sido atingido, estava destruído (E8).

O CREAS perdeu bastante arquivos de computadores e móveis [...] (E2).

Portanto, percebe-se, por meio das narrativas, que não é o ambiente isoladamente que determina as respostas do indivíduo, mas a interação entre esses elementos (FERREIRA; MENDONÇA, 2012). Ter o local de trabalho atingido foi motivo de sofrimento, considerando que as perdas não foram apenas físicas, mas também de histórias e construções. A entrevistada E6, deixa esse fato explícito em sua fala:

Fui me dando conta ao longo dos meses que além da perda dos meus materiais [...] eu tinha todo um histórico da saúde mental e do programa saúde na escola, na minha sala, porque eu já tinha sido coordenadora do PSE. Fui uma das que implantei no município e fui, por mais de três anos, coordenadora da saúde mental, então me dar conta dessa perda intelectual me causou muito sofrimento (E6).

Os espaços de trabalho foram drasticamente alterados, o que repercutiu na atuação profissional das psicólogas:

Foi sofrido para mim ter que reinventar a forma de trabalhar e também ter que explicar percebendo a resistência dos meus colegas de outras categorias profissionais e de algumas pessoas da própria comunidade (E6).

Acho que o maior desafio foi sair totalmente do habitual. Atendemos numa igreja. Não tinha privacidade (E8).

Portanto, a interação das psicólogas com o ambiente, conteúdo e condições de trabalho são percebidas de maneira prejudicial, afetando a saúde e desempenho das trabalhadoras (PEREIRA et al., 2020).

### **Sinais e sintomas de adoecimento**

Há diversos efeitos narrados pelas entrevistadas no que tange a saúde mental e física. As reações se estabeleceram em nível imediato (agudo), pós imediato (assimilação) e em potencial traumático (MÉDICOS SIN FRONTERAS, 2009). Considera-se, no presente artigo, a perspectiva de que desastres devem ser interpretados como um estressor coletivo, vivenciado pela comunidade e profissionais da linha de frente (VITALIANO et al. 1987 apud Conselho Federal de Psicologia, 2021).

Para tanto, percebeu-se fadiga, cansaço, paralisia, além de reações cognitivas como dificuldade de concentração. Esses são sintomas esperados devido à sobrecarga, dando vazão ao que se entende por estresse agudo (NOAL; RABELO; CHACHAMOVICH, 2019).

Nos momentos das ações, era muito aquela questão do luto-fuga. Falando dos efeitos disso na saúde física e mental é inegável, é uma fadiga maior, até de notar que as capacidades elas ficaram prejudicadas, consegui me concentrar menos, sabe? (E4).

Eu comecei a ter um pouco de tristeza, de chegar em casa e chorar horrores. Senti também ansiedade porque a gente não sabia o que ia acontecer e as pessoas precisavam de respostas (E7).

Destaca-se que a desorientação, bem como a labilidade emocional, faz parte do estresse agudo (NOAL; RABELO; CHACHAMOVICH, 2019), o que foi identificado pelas psicólogas E8 e E7:

A primeira semana era uma coisa mais perdida, tu conversava com as pessoas e, pá, nem sei que dia é hoje (E8).

A gente sentia muita culpa, [...] A culpa foi algo que tive que trabalhar em terapia (E7).

Somado a isso, o medo de reviver novamente essa situação, tanto por parte das profissionais quanto da comunidade, faz com que se configure a fase pós imediata, de assimilação (NOAL; RABELO; CHACHAMOVICH, 2019).

O som da chuva, como para muitas pessoas durante alguns meses, não era um som agradável, um certo medo da repetição (E2).

Após três meses, estabelece-se potencial traumático (NOAL; RABELO; CHACHAMOVICH, 2019), tendo em vista que os sintomas passaram a fazer parte do cotidiano das psicólogas, conforme segue:

Eu fiz duas biópsias, investigando possibilidades de câncer. Já foram descartadas, mas meu corpo manifestou coisas depois desses processos, eu noto uma fragilidade emocional maior, um cansaço absurdo, parecia que já podia terminar o ano em setembro. Hoje eu me sinto mais fortalecida, estou tratando algumas questões, mas essa onda veio pós esse período e eu associo, sim, a esse excesso (E1).

Percebo, que essa sobrecarga tenha me deixado, foi o esquecimento, preciso anotar tudo (E8).

Para tanto, vale ressaltar que pessoas que ficam à frente das respostas de um desastre apresentam maior probabilidade de depressão, ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), principalmente quando não apresentam familiaridade com o trabalho, impactando negativamente a saúde mental (PENSA et al., 2018 apud MANFRINI, 2023).

### **Estratégias de enfrentamento (*coping*)**

Foi possível reconhecer o uso de estratégias para enfrentar os riscos e continuar trabalhando. Tais estratégias foram distintas, mas, todas focadas na emoção ou no problema (FOLKMAN; LAZARUS, 1980).

### **Estratégia de enfrentamento focadas no problema**

Observa-se uso de estratégias de enfrentamento focadas no problema quando se referiram à busca de razões instrumentais com a intenção de solicitar ajuda prática (CARVER; SHEIER; WEINTRAUB, 1989). Percebeu-se esse movimento, na cooperação entre a equipe, planejamento, como também, na busca de psicoterapia, denotando a importância deste espaço de elaboração do que estavam vivendo.

Foi com os colegas com quem a gente se apoiou, ancorou, dividiu e fez acontecer (E1).

Teve momentos de união. 'Se tu tá cansado, deixa que eu vou', a gente foi se reorganizando, emocionalmente, eu tive que reforçar a terapia fora daqui pra poder entender que eu não podia tudo (E7).

Ambas situações vão ao encontro do problema existente na relação entre a pessoa e o ambiente que está causando a tensão (Folkman; Lazarus, 1980). Ainda, foi possível perceber ações de autocuidado, reconhecendo limites da própria atuação:

Chegaram pra mim e disseram, precisam levar uma família pra reconhecer um corpo, tu pode ir junto? Eu disse, eu não consigo. Eu sou daqui. Isso já era o ápice para mim (E8).

O autocuidado reflete uma estratégia de enfrentamento focado no problema, sendo este um processo comportamental desenvolvido ao longo da vida e que parte do pressuposto da tolerância e da responsabilidade pessoal (NEVES; WINK, 2007).

### **Estratégia de enfrentamento focado na emoção**

Verifica-se a existência de enfrentamento focado na emoção quando as psicólogas referem buscar suporte social na equipe de trabalho, família e rede de apoio a fim de diminuir o sentimento de tensão, espairer e buscar compreensão.

Junto com essa equipe, tínhamos uma parceria, uma troca muito boa. Eu tenho uma relação muito boa com a minha chefe, ela não é só minha chefe, mas ela é minha amiga, depois do expediente, muitas vezes ficávamos desopilando, falando dos acontecidos, rindo um pouco. Porque era muita carga, né? (E8).

A entrevistada E4 complementa, ainda, sobre a importância da expressão de emoções, que é a tendência em focalizar-se na experiência de estresse, compartilhando sentimentos negativos (CARVER; SHEIER; WEINTRAUB, 1989).

[...] de poder chegar, depois e conversar com a enfermeira, no final do expediente e ficar, tipo, 'que loucura'. E ir falando e, ao mesmo tempo que faz a escuta do outro, é escutado pelo outro, de estar nesse momento, não como profissional psicólogo, mas como pessoa psicóloga (E4).

Evidencia-se, através das entrevistas, que o apoio social pode ser percebido como um mecanismo de enfrentamento e como um fator

protetor em relação ao adoecimento, diminuindo os impactos adversos que o estresse pode provocar sobre a saúde física e mental dos trabalhadores (MALIK; BJÖRKQVIST; ÖSTERMAN, 2017). Somado a isso, todas as psicólogas mencionaram a importância e os efeitos positivos da presença da equipe Médico Sem Fronteiras (organização de ajuda humanitária), fazendo com que as profissionais cuidassem mais de si e das suas emoções naquele momento.

Um desses cursos, dessas conversas com Médicos Sem Fronteiras, foi que eles contaram que a gente olhasse pra nossa saúde. E aí, todo o pessoal da saúde fez um movimento muito legal, começaram alguns a ir pra academia, alguns a fazer caminhada, cuidando da saúde (E8).

Percebe-se que a estratégia focada na emoção facilita a estratégia focada no problema por remover a tensão, sendo ambos um complemento, fazendo com que as psicólogas consigam amenizar os prejuízos físicos e emocionais (CARVER; SCHEIER, 1994).

### **Considerações finais**

Este artigo propôs compreender os efeitos e repercussões na saúde mental de psicólogos(as) do SUS e do SUAS em consequência do desastre no Vale do Taquari-RS, em setembro de 2023. Como principais riscos psicossociais, identificou-se fatores relacionados às subcategorias: gestão pública, trabalho emocional, ritmos e tempo de trabalho, organização do trabalho e condições físicas. Ainda, foram apresentados sinais e sintomas de adoecimento a nível agudo, pós imediato e também em potencial traumático, bem como, estratégias de enfrentamento focadas na emoção e no problema.

A principal declaração das psicólogas se refere à falta de diretriz durante o cenário de enchentes, tendo em vista que essa é uma situação recorrente no Vale do Taquari-RS. O nível de sofrimento acaba sendo ainda maior por não existir um processo de trabalho organizado, tampouco uma comunicação clara por parte dos gestores. Logo, as intensificações dos ritmos de trabalho evidenciaram sobrecarga, falta de autonomia e senso de impotência.

Entende-se que desastre é um fenômeno que domina, ultrapassa a capacidade de compreensão e desorganiza um coletivo de pessoas. Assim, torna-se complexo para gestores, trabalhadores e equipes estruturarem suas atividades. Neste sentido, considerações são feitas para atenuar conflitos e alinhar ações.

Fica explícita a importância de o coletivo de gestores estarem mais presentes em um contexto de desastre, definindo áreas prioritárias, mapeando a rede psicossocial já existente nos municípios e avaliando a necessidade de contratação emergencial. Logo, encontros posteriores ao evento, integrados pela equipe de cada serviço, podem propiciar uma avaliação do que ocorreu e, a partir disso, desenvolver um plano com diretrizes e fluxogramas, assim como processos de trabalho, permitindo que a categoria da psicologia faça parte desta estruturação. Assim, fica determinada a função de cada profissional e o nível de autonomia que será disponibilizado. Posteriormente, é relevante que esse plano de ação se desdobre em documentos, protocolos, a fim de formalizar e propagar conhecimento.

Vale reforçar, que os sujeitos da linha de frente são prioritários de cuidados. Neste sentido, implementar estratégias nas equipes de saúde, relacionados às escalas, carga horária de cada profissional, torna-se necessário. Desta forma, a categoria de psicólogos, junto da comunidade, poderão enfrentar as adversidades.

Como limitações do estudo, enfatiza-se que as evidências desta pesquisa são baseadas no relato de um grupo de trabalhadoras, portanto não são passíveis de generalizações. Assim, os resultados deste estudo, estimulam outras pesquisas acerca da saúde mental desta categoria e dão visibilidade a esse importante tema, dispondo a possibilidade de dar voz ao sofrimento destas profissionais, que durante as narrativas, denunciam a importância do cuidado.

## Referências

ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia**, [s./], v. 3, n. 2, p. 273-294, 1998. Disponível em:

109

DREYER, R.M; DIEHL, L. *Saúde mental de psicólogos e psicólogas dos sistemas únicos de saúde e assistência social em um contexto de desastre*. R. Laborativa, v. 14, n. 1 p. 90-115, abr./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/XkCyNCL7HjHHTHgtWMS8ndhL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BARBOSA, L. A. S.; DAMASCENO, R. S.; COSTA, M. S. A. Psicologia das Emergências e Desastres no Brasil: Uma Revisão de Literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 134-149, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4597>. Acesso em: 10 set. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BISCHOFF, W. Ciclone no RS: nível de rio sobe 13 metros, e prefeitura pede para que moradores se abriguem no telhado. **G1**, Porto Alegre, 05 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/09/05/ciclone-no-rs-nivel-de-rio-sobe-13-metros-e-prefeitura-pede-para-que-moradores-subam-no-telhado.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Apostila sobre implantação e operacionalização de COMDEC**. Brasília, 2007, 4 ed. Disponível em: [http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/sedec-arquivos/1\\_apostila\\_comdec.pdf](http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/sedec-arquivos/1_apostila_comdec.pdf). Acesso em: 13 out. 2023.

CAMELO, Silvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 234-240, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-527009>. Acesso em: 10 set. 2023.

CARVER, C. S.; SHEIR, M. F.; WEINTRAUB, B. Assessing coping strategies: A theoretically based approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 56, 267-283, 1989. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2926629/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CHEGA a 100 o número de cidades atingidas pelo ciclone do RS. **G1**, Porto Alegre, 13 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/09/13/chega-a-100-o-numero-de-cidades-atingidas-pelo-ciclone-do-rs.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Referências Técnicas para**

**Atuação de Psicólogas (os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres.** Brasília: CFP, 2021. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-na-gestao-integral-de-riscos-emergencias-e-desastres/>. Acesso em: 26 out. 2023.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Ministério de Minas e Energia. Processos hidrológicos: Inundações, enchentes, enxurradas e alagamentos na geração de áreas de risco. **Curso de Capacitação de Técnicos Municipais para Prevenção e Gerenciamento de Riscos de Desastres Naturais**, Vitória, ES, 02 a 06 de outubro de 2017. Disponível em:

<https://defesacivil.es.gov.br/Media/defesacivil/Capacitacao/Material%20Did%C3%A1tico/CBPRG%20-%202017/Processos%20Hidrol%C3%B3gicos%20-%20Inunda%C3%A7%C3%B5es,%20Enchentes,%20Enxurradas%20e%20Alagamentos%20na%20Gera%C3%A7%C3%A3o%20de%20%C3%81reas%20de%20Risco.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FERREIRA, M. C.; MENDONÇA, H. (Orgs.). **Saúde e bem-estar no trabalho:** Dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

FOLKMAN, Susan; LAZARUS, Richard S. An analysis of coping in a middle-aged community sample. **Journal of health and social behavior**, p. 219-239, 1980.

GIL-MONTE, P. R. Los riesgos psicosociales en el trabajo: Estrés, mobbing, burnout, depresión. In: MARTÍN, R. L. (Ed). **Educación y entorno territorial de la Universitat de València:** Conferencias impartidas en el Programa Universitat i Territori. Universitat de València: Valência, 2014. p. 259-265.

JACQUES, M. Saúde/Doença no trabalho do psicólogo: a Síndrome de Burnout. In: BASTOS, A. V. B.; CONDIM, S. M. G. **O Trabalho do Psicólogo no Brasil.** Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 338-358.

LEWIG, K. A.; DOLLARD, M. F. Emotional dissonance, emotional exhaustion and job satisfaction in call centre workers. **European Journal of Work and Organizational Psychology**, [s.l.], v. 12, n. 4, p. 366-392, 2003. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/251852257 Emotional dissonance emotional exhaustion and job satisfaction in call centre workers/li](https://www.researchgate.net/publication/251852257_Emotional_dissonance_emotional_exhaustion_and_job_satisfaction_in_call_centre_workers/li)

111

DREYER, R.M; DIEHL, L. *Saúde mental de psicólogos e psicólogas dos sistemas únicos de saúde e assistência social em um contexto de desastre.* R. Laborativa, v. 14, n. 1 p. 90-115, abr./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

<nk/02e7e53c5e18c4401000000/download? tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19.>  
Acesso em: 10 abr. 2024.

MANFRINI, G. C.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; COSTA, F. da S.; SILVA, H. L. da; LOPES, S. M. B. Impactos psicossociais sobre trabalhadores da saúde: narrativas 10 anos após o desastre. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 32, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2023.v32n2/e210739pt/pt>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MALIK, N. A.; BJORKQVIST, K.; OSTERMAN, K. Factors Associated with Occupational Stress among University Teachers in Pakistan and Finland. **Journal of Educational, Health and Community Psychology**, [s./], v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <http://journal.uad.ac.id/index.php/Psychology/article/view/7047/3603>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MÉDICOS SIN FRONTERAS. **Manual práctico de diseño e implementación de intervenciones en salud mental y psicosocial en desastres naturales**. Barcelona: Médicos Sin Fronteras; 2009.

MORAES, R. D. de; VASCONCELOS, A. C. L.; CUNHA, S. C. de P. da. Prazer no Trabalho: O Lugar da Autonomia. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, [s./], v. 12, n. 2, p. 217-228, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v12n2/v12n2a07.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MORENO-JIMÉNEZ, B.; MEDA-LARA, R. M.; MORANTE-BENADERO, M. E.; RODRÍGUEZ-MUÑOZ, A.; PALOMERA-CHÁVEZ, A. Validez factorial del inventario de burnout de psicólogos en una muestra de psicólogos mexicanos. **Rev Latinoam Psicol.**, Bogotá, v. 38, n. 3, p. 445-456, 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-05342006000300001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342006000300001). Acesso em: 12 out. 2023.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **RAE**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001. Disponível em:

DREYER, R.M; DIEHL, L. *Saúde mental de psicólogos e psicólogas dos sistemas únicos de saúde e assistência social em um contexto de desastre*. R. Laborativa, v. 14, n. 1 p. 90-115, abr./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

<https://www.scielo.br/j/rae/a/w9w7NvLzpqcXcjFkCZ3XVMj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

NASCIMENTO, L. de C. N.; SOUZA, T. V. de; OLIVEIRA, I. C. dos S.; MORAES, J. R. M. M. de; AGUIAR, R. C. B. de; SILVA, L. F. da. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s./], v. 71, n. 1, p. 228-233, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/SrfhX6q9vTKG5cCRQbTFNwJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2023.

NEVES, E. P.; WINK, S. O autocuidado no processo de viver: enfermeiras compartilham concepções e vivências em sua trajetória profissional. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 172-179, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072007000100023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000100023&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 jul. 2020.

NOAL, D. da S.; RABELO, I. V. M.; CHACHAMOVICH, E. O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. **Cadernos de Saúde Pública**, [s./], v. 35, n. 5, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/zwdfcHfF9XtDC8vdN3FYMPQ/#>. Acesso em: 17 abr. 2024.

OCHOA, C. Amostragem não probabilística: Amostra por conveniência. **Netquest**, [s./], 21 out. 2015. Disponível em: <https://www.netquest.com/pt-br/blog/amostra-conveniencia>. Acesso em: 20 out. 2023.

PEREIRA, A. C. L.; SOUZA, H. A.; LUCCA, S. R. de; IGUTI, A. M. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s./], v. 45, n. 18, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/Yj4VrBQcQ3tgQgHcnnGkC6F/#>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PUMARIEGA, Y. N.; SCHLINDW, V. de L. DAL C.; CALHEIROS, P. R. V.; TORRES, C. D. P. "Envelheci no trabalho de tanto estresse": Um estudo de caso sobre estresse e sobrecarga no trabalho. **Olimpia**, [s./], v. 15, n. 47, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6353143>. Acesso em: 16 abr. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Retomada pós-enchente no Vale do Taquari une órgãos estaduais.** Porto Alegre, 04 out. 2023. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/retomada-pos-enchente-no-vale-do-taquari-une-orgaos-estaduais#:~:text=Para%20agilizar%20as%20respostas%20e,afetadas%2C%20Mu%C3%A7um%20e%20Roca%20Sales>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, N. R. da; CORRÊA, K. C.; SILVA, M. L. da. Síndrome de burnout em profissionais da área de saúde mental. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 2495-2508, 2023. Disponível em:

<https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9848>. Acesso em: 25 set. 2023.

TAMAYO, Á. Exaustão emocional no trabalho. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 26-37, abr./jun. 2002. Disponível em: [http://www.rausp.usp.br/wp-](http://www.rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V370226.pdf)

[content/uploads/files/V370226.pdf](http://www.rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V370226.pdf). Acesso em: 25 set. 2023.

VELOSO NETO, H. Estratégias organizacionais de gestão e intervenção sobre riscos psicossociais do trabalho. **International Journal on Working Conditions**, [s./], v. 9, p. 1-21, 2015. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/280287225\\_Estrategias\\_organizacionais\\_de\\_gestao\\_e\\_intervencao\\_sobre\\_riscos\\_psicossociais\\_do\\_trabalho](https://www.researchgate.net/publication/280287225_Estrategias_organizacionais_de_gestao_e_intervencao_sobre_riscos_psicossociais_do_trabalho). Acesso em: 7 out. 2023.

VIEGAS, M. F. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 48, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7Jx7mQXpBGZp5CLgcW94WHy/?lang=pt#>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VILELA, L. V. de O.; ASSUNÇÃO, A. A. Trabalho emocional: o caso dos teleatendentes de uma central de atendimento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [s./], v. 10, n. 2, p. 81-93, 2007. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/cpst/article/view/25802/27535>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VILELAS, J. O trabalho emocional no ato de cuidar em enfermagem: uma revisão do conceito. **Salutis Scientia**, [s./], v. 5, 2013. Disponível em:

114  
DREYER, R.M; DIEHL, L. *Saúde mental de psicólogos e psicólogas dos sistemas únicos de saúde e assistência social em um contexto de desastre*. R. Laborativa, v. 14, n. 1 p. 90-115, abr./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

[https://www.researchgate.net/profile/Jose-Vilelas/publication/263733964\\_O\\_trabalho\\_emocional\\_no\\_ato\\_de\\_cuidar\\_em\\_enfermagem\\_uma\\_revisao\\_do\\_conceito\\_The\\_emotional\\_labour\\_in\\_the\\_act\\_of\\_caring\\_nursing\\_a\\_review\\_concept/links/0c96053bc434ae19cf00000/O-trabalho-emocional-no-ato-de-cuidar-em-enfermagem-uma-revisao-do-conceito-The-emotional-labour-in-the-act-of-caring-nursing-a-review-concept.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jose-Vilelas/publication/263733964_O_trabalho_emocional_no_ato_de_cuidar_em_enfermagem_uma_revisao_do_conceito_The_emotional_labour_in_the_act_of_caring_nursing_a_review_concept/links/0c96053bc434ae19cf00000/O-trabalho-emocional-no-ato-de-cuidar-em-enfermagem-uma-revisao-do-conceito-The-emotional-labour-in-the-act-of-caring-nursing-a-review-concept.pdf). Acesso em: 16 abr. 2024.

WEINTRAUB, A. C. A. de M.; NOAL, D. da S.; VICENTE, L. N.; KNOBOCH, F. Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis. **Interface**, [s./], v. 19, n. 53, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/S93NrSt5qkXvRC9Q4mxYMJC/?lang=pt#>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Artigo apresentado em: 09/02/2025

Versão final apresentada em: 29/03/2025

Aprovado em: 29/03/2025